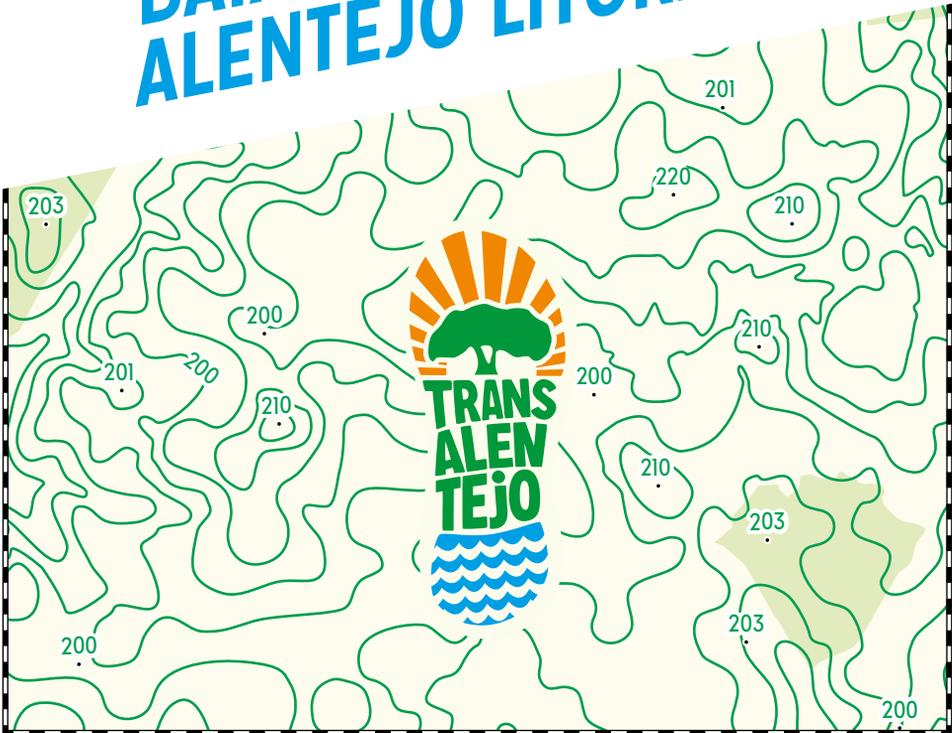




ALENTEJO  
**TRANSALENTEJO**  
**PERCURSOS  
PEDESTRES**  
BAIXO ALENTEJO E  
ALENTEJO LITORAL



Co Financiado por

ALENTEJO PORTUGAL  
**TRANSALENTEJO**  
**PERCURSOS**  
**PEDESTRES**  
BAIXO ALENTEJO E  
ALENTEJO LITORAL



# ÍNDICE

**04** Enquadramento / Localização Regional

**05** Legenda do mapa / Contactos úteis e de emergência

**06** Descrição / Como utilizar o guia

**07** Sinalética / Sugestões de conduta e segurança

**08** Memórias dos Moinhos de Alvito

Alvito  
Distância: 14,8Km  
Duração aproximada: 5h  
Grau de dificuldade: Médio

**12** Nas Centenárias Vinhas de Vila Alva

Vila Alva, Cuba  
Distância: 19,7Km  
Duração aproximada: 5h a 6h  
Grau de dificuldade: Médio

**16** Pelas Vinhas de São Cucufate

Vidigueira  
Distância: 17,9Km  
Duração aproximada: 5h a 6h  
Grau de dificuldade: Médio +

**20** Rota do Cerro da Águia

Ferreira do Alentejo  
Distância: 13,8Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Médio -

**24** Aljustrel tem uma Mina

Aljustrel  
Distância: 12Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Baixo

**28** Viagem aos Primórdios da Nacionalidade

Namorados, Castro Verde  
Distância: 11,7 Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Médio

**32** Montes e Vales de Santana da Serra

Santana da Serra, Ourique  
Distância: 13,5Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Médio

**36** Ao Longo da Ribeira de Odelouca

São Barnabé, Almodôvar  
Distância: 9,5Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Médio

**40** Rota do Senhor dos Mártires

Alcácer do Sal  
Distância: 12,5Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Baixo

**44** Rota da Serra de Grândola

Grândola  
Distância: 24Km  
Duração aproximada: 6h a 7h  
Grau de dificuldade: Alto

**48** Santiago entre Quintas e Montado

Santiago do Cacém  
Distância: 14Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Médio

**52** Costa de Sines

Sines  
Distância: 11,2Km  
Duração aproximada: 3h  
Grau de dificuldade: Médio

**56** De Santa Clara à Barragem

Santa Clara a Velha, Odemira  
Distância: 10Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Baixo

# FICHA TÉCNICA

Edição: Turismo do Alentejo, ERT (DATA)  
Autoria dos Percursos: Municípios de Alcácer do Sal, Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Grândola, Odemira, Ourique, Santiago do Cacém, Sines, Vidigueira.  
Coordenação Técnica: SAL Sistemas de Ar Livre Lda.  
Textos: José Pedro Calheiros  
Fotografias: SAL e Direitos Reservados  
Base Cartográfica: Centro de Informação Geoespacial do Exército

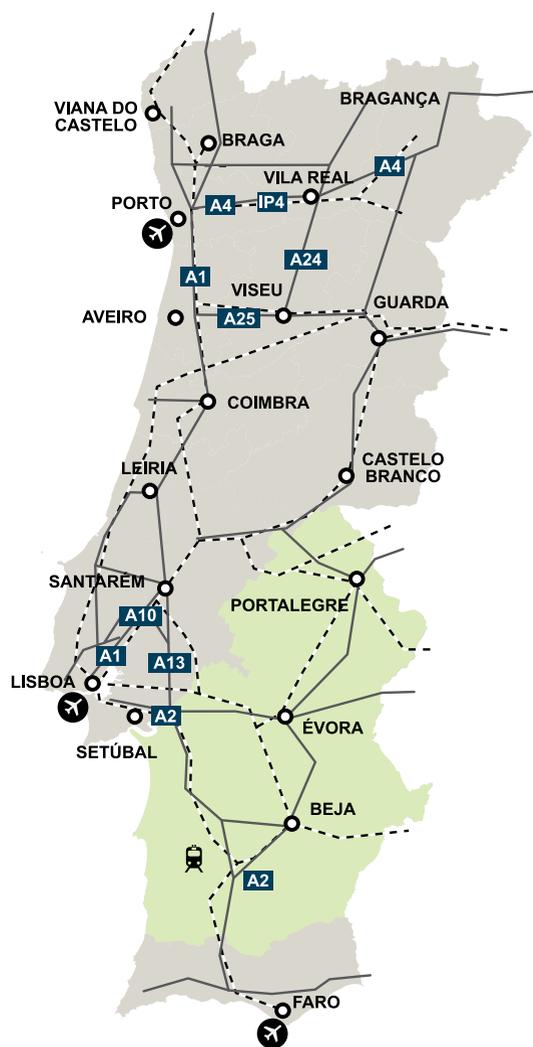
Turismo do Alentejo, ERT  
Praça da República, 12 - 1º - Apartado 335 - 7800-427 Beja  
Tel: +351 284 313 540 - geral@turismodalentejo-ert.pt  
www.visitalentejo.pt; www.portuguesetrails.com

Concepção Gráfica: InfoPortugal  
Traduções: Inpokulis.Lda.  
Impressão: Estria, Produções Gráficas, S.A.  
Tiragem: 7500  
Depósito Legal: 469476/20  
ISBN: 978-989-54791-2-2  
Guias e mapas on-line: www.visitalentejo.pt

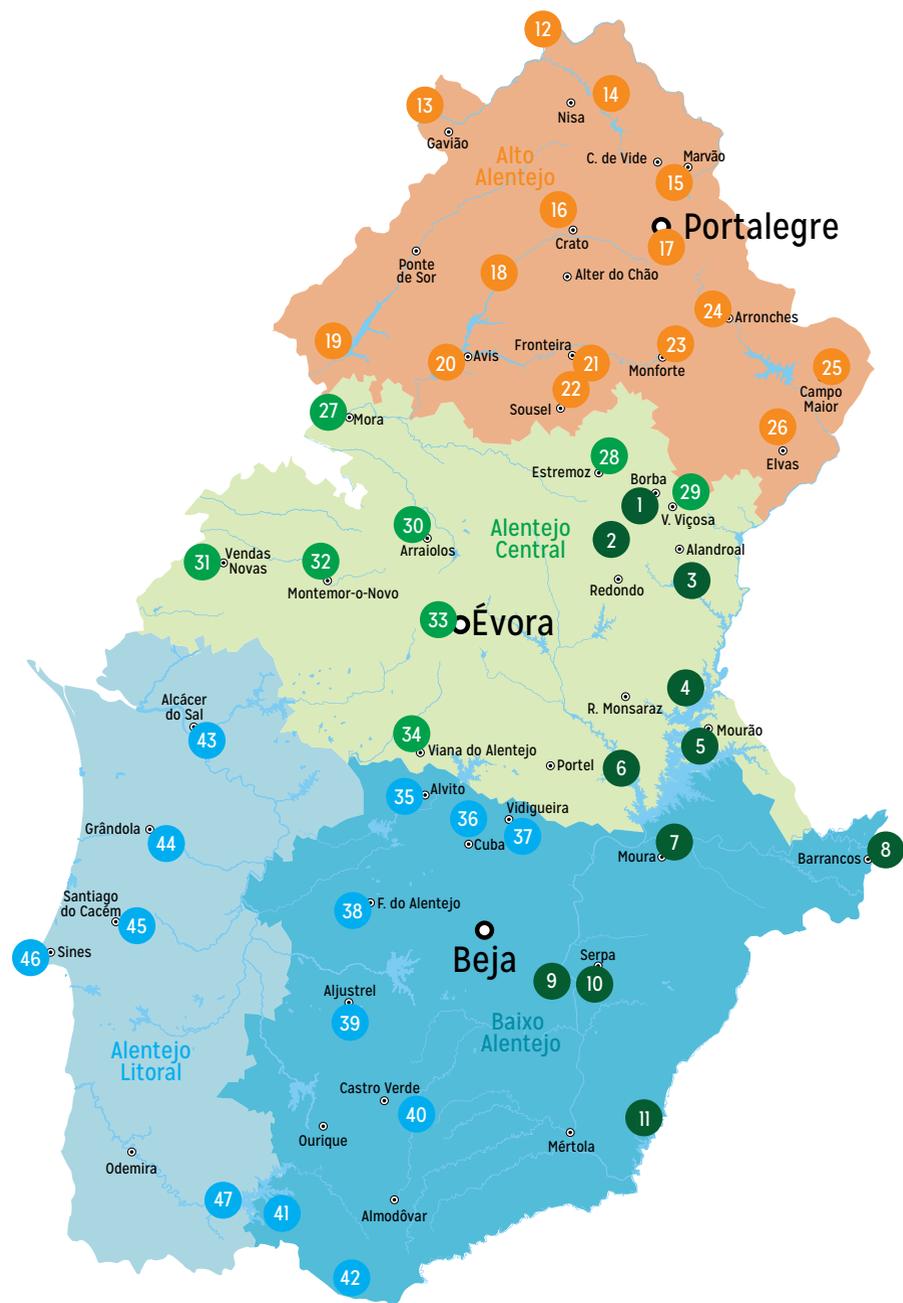


## ENQUADRAMENTO

O Alentejo é um vasto território, situado ao sul de Portugal, correspondendo a cerca de um terço da área continental do país. Apresenta paisagens diversificadas, onde se podem encontrar diferentes tipos de relevo, de vegetação e imenso património natural e cultural. As cidades, vilas e aldeias do Alentejo, bem como os espaços rurais, apresentam uma excelente conservação e autenticidade, fazendo deste território um destino de eleição para todos os que gostam de caminhar por lazer.



## LOCALIZAÇÃO REGIONAL



## LEGENDA DO MAPA

### Alqueva

- 1 Fantástica Serra d'Ossa
- 2 Eremitas da Serra d'Ossa
- 3 Conquista de Terena
- 4 Escritas de Pedra e Cal
- 5 Pelo Património Vivo de Mourão
- 6 De Amieira a Alqueva com o Lago a seus Pés
- 7 Rota da Água de Moura
- 8 Da Serra Colorada ao Cerro do Calvário
- 9 Azenhas e Fortins do Guadiana
- 10 Trilho da Azenha da Ordem
- 11 À Volta do Montado

### Alto Alentejo

- 12 Trilho da Mina de Ouro do Conhal
- 13 Arribas do Tejo
- 14 Paisagens Fantásticas de Póvoa e Meadas
- 15 Fabulosa Barragem da Apartadura
- 16 Rota Histórica de Flor da Rosa
- 17 Rota de Peregrinação do Senhor dos Aflitos
- 18 Rota do Castelo de Seda
- 19 Olhar Montargil
- 20 Espelho de Água do Maranhão de Avis
- 21 À Descoberta da Ribeira Grande
- 22 Fantástica Serra de São Miguel
- 23 Rota das Antas de Rabuje
- 24 Forte e Valorosa Vila de Arronches
- 25 Defesas de Campo Maior
- 26 Linhas de Elvas

### Alentejo Central

- 27 Mora, um Amor para Sempre
- 28 Monumental Estremoz
- 29 Descoberta da Estrada Real
- 30 Entre Pontos e Colinas de Arraiolos
- 31 Rota das Bifanas
- 32 Olivais e Montados de Montemor
- 33 De Évora ao Alto de São Bento
- 34 Rota de Peregrinação a Nossa Senhora de Aires

### Baixo Alentejo e Litoral

- 35 Memórias dos Moinhos de Alvito
- 36 Nas Centenárias Vinhas de Vila Alva
- 37 Pelas Vinhas de São Cucufate
- 38 Rota do Cerro da Água
- 39 Aljustrel tem uma Mina
- 40 Uma Viagem aos Primórdios da Nacionalidade
- 41 Montes e Vales de Santana da Serra
- 42 Ao longo da Ribeira de Odelouca
- 43 Rota do Senhor dos Mártires
- 44 Rota da Serra de Grândola
- 45 Santiago entre Quintas e Montado
- 46 Costa de Sines
- 47 De Santa Clara à Barragem

## CONTACTOS ÚTEIS E DE EMERGÊNCIA

Turismo do Alentejo, ERT:  
Telf +351 284 313 540  
geral@turismodoalentejo-ert.pt  
[www.visitalentejo.pt](http://www.visitalentejo.pt)  
[www.portuguesetrails.com](http://www.portuguesetrails.com)

Alentejo Promotion Office  
Telf +351 269 498 680  
info@turismodoalentejo.pt  
[www.visitalentejo.com](http://www.visitalentejo.com)

SOS Emergência e Socorro: 112  
SOS Florestas e Incêndios: 117  
SOS Ambiente e Natureza:  
808 200 520 sepna@gnr.pt

## DESCRIÇÃO

A Rede TransAlentejo apresenta a organização sistematizada de um conjunto selecionado de Percursos Pedestres ao longo de todo o Alentejo, perfeitamente estruturados e sinalizados, escolhidos entre os vários que cada concelho tem no seu território. A escolha de um percurso por concelho apresenta o melhor que esse território tem a nível de paisagem, valores naturais e património criando uma rede das melhores ofertas regionais para os adeptos das caminhadas. Cada um destes percursos faz parte da respetiva Rede de Percursos Pedestres Municipais que pode ser descoberta através dos meios promocionais de cada município. Os Percursos Pedestres TransAlentejo começaram a sua estruturação e edição em 2014 com onze municípios do território do Grande Lago Alqueva, no primeiro guia de um conjunto de quatro disponíveis, cobrindo os 47 municípios da Região do Alentejo:

- TransAlentejo Alqueva
- TransAlentejo Alto Alentejo
- TransAlentejo Alentejo Central
- TransAlentejo Baixo Alentejo e Alentejo Litoral

Estes guias e estes percursos destinam-se unicamente à prática de atividade pedestre de caminhada turística e podem ser utilizados para o lazer pessoal, caminhando sozinho, com a sua família ou com amigos pelos diferentes trilhos que estão devidamente estudados, mapeados e sinalizados. Para utilização profissional ou organização de caminhadas com carácter turístico este guia é o ponto de partida para conhecer um território que tem muito para oferecer aos seus programas para grupos, devendo contactar a Turismo do Alentejo ERT, os Serviços de Turismo Municipais ou a oferta de Empresas de Animação Turística, Operadores Turísticos e Alojamentos do Alentejo, proporcionando a melhor oferta a todos os que gostam de caminhar por lazer. Nos Percursos Pedestres sinalizados e editados não é permitida a prática de provas desportivas, corridas, passeios de bicicleta, passeios em veículos motorizados ou outros eventos desportivos ou recreativos sem a devida autorização dos proprietários dos locais e das autoridades competentes.

## COMO UTILIZAR O GUIA

Para percorrer cada um dos trilhos apresentados no Guia TransAlentejo tem um conjunto alargado de suportes.

- No guia tem uma descrição pormenorizada de cada percurso com uma apresentação sumária de cinco dos pontos de interesse que encontra no trajeto.
- Para cada percurso tem um mapa editado pelo Centro de Informação Geoespacial do Exército, com o traçado do percurso e todos os pontos de interesse assinalados.
- No terreno tem a sinalização de acordo com as marcações homologadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal,

conforme esquema que se apresenta.

- Na apresentação on-line tem informação completa de cada percurso com respetivos ficheiros dos trilhos para diferentes plataformas de consulta, textos de apoio completos e ligações para informação exterior.
- Os percursos têm um, e apenas um, sentido para a sua realização que corresponde à ordem dos pontos de interesse.
- As sinalizações no terreno estão feitas em ambos os sentidos, apenas para permitir o regresso seguro em caso de necessidade de voltar para trás.

## SINALÉTICA



Caminho certo



Caminho errado



Virar à esquerda



Virar à direita

## SUGESTÕES DE CONDUTA E SEGURANÇA

- Faça os seus passeios em grupo. Se caminhar sozinho deixe no seu alojamento, no quartel de bombeiros ou no posto de GNR/PSP informação do percurso que vai fazer. Não esqueça de informar a sua chegada em segurança.
- Verifique informações de última hora no painel informativo do percurso ou noutros locais de informação local como o posto de turismo ou autoridades locais.
- Tome a maior atenção a locais e épocas de caça e não caminhe durante eventos cinegéticos.
- Em passeios organizados cumpra sempre as indicações dos guias.
- Não utilize os percursos pedestres para correr, andar de bicicleta ou de veículos motorizados.
- Escolha a região onde se situa este percurso para ficar alojado, tomar as suas refeições e fazer as suas compras. Saúde e conviva com as populações locais.
- Utilize roupa e calçado adequados. Leve água e comida suficientes para a jornada bem como meios de comunicação e de primeiros socorros pessoais.
- Siga os sinais do seu corpo. Caso sinta fadiga, frio ou calor intensos, febre, alergias, sede, fome ou algum desconforto, pare imediatamente e siga para local de segurança. Se necessário, não hesite em chamar auxílio ou socorro.
- Utilize apenas os trilhos assinalados e respeite a propriedade privada e pública. Mantenha os portões e cancelas como encontrou na sua passagem.
- Evite a recolha de amostras minerais ou vegetais e a perturbação da fauna silvestre e do gado, mantendo-se o mais afastado possível.
- Se levar o seu cão, tenha sempre coleira e trela e mantenha-o "à trela" em zonas urbanas, quintas ou locais com gado. Garanta que o seu animal de estimação não incomoda outros caminhadores e habitantes locais.
- Tenha cuidado ao atravessar locais de risco. Na dúvida, volte para trás.
- Tome a maior atenção quando atravessar ribeiros, pontes, estradas, ruas e linhas férreas.
- Respeite a natureza envolvente. Evite usar cores chocantes e fazer ruídos desnecessários.
- Leve o lixo que produzir e coloque-o nos contentores apropriados no local onde comprou os bens que deram origem a esse lixo.
- Não faça qualquer tipo de lume. Evite fumar ou faça-o apenas parado em locais de elevada segurança.



# MEMÓRIAS DOS MOINHOS DE ALVITO

## ALVITO

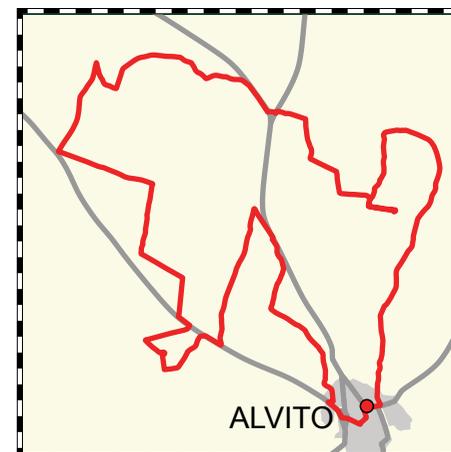
Chegar a Alvito é estar no coração do Alentejo, no sentido geográfico do termo, pois está equidistante de quase todo o território, mas é também o coração no sentido emocional, baseado na autenticidade de uma herança histórica plena de testemunhos e de uma ruralidade produtiva que assenta na oferta agrícola. Testemunho de um passado cerealífero são os inúmeros moinhos de vento que dão tema a este percurso.

Os caminhos rurais saem da branca Vila de Alvito e rapidamente mostram um campo autêntico, com paisagens a perder de vista. Numa primeira parte os caminhos rurais de terra batida apresentam desníveis moderados que se vão acentuando nos morros onde subsistem os históricos moinhos de vento, hoje abandonados ou transformados em moradias. O Castelo de Alvito no centro da vila marca a partida, em plena Praça da República, seguindo depois pelo monumental Chafariz do Largo do Roque e tomando para norte a Rua do Matadouro, saindo quase de imediato do espaço urbano. O percurso segue por caminho de terra batida, de onde se avistam espaços rurais e florestais diversificados. Os olivais centenários alternam com manchas de bosque de sobreiros e amplos terrenos de pastagem, onde, muitas vezes, se avista o gado em liberdade. Depois do caminho infletir para sul, temos um acesso de ida e volta às ruínas da Capela de São Pedro do século XVI, com fabulosas pinturas murais do século seguinte. Voltando ao caminho rural, seguir para oeste, no entroncamento, por trilho de serventia no meio dos

prados, até atingir novo caminho rural que segue até à estrada nacional 257. Esta deve ser cruzada com todo o cuidado, seguindo depois cerca de 300 metros pela berma da estrada nacional 383, desviando para a esquerda para novo caminho rural que dá acesso ao moinho de São Pedro. Iniciar a descida pelo Monte da Tapada até atingir a estrada municipal, que se deixa de imediato para começar a subida pelo eucaliptal à esquerda, virando a meio deste pela direita na Serra de Vila Nova. Descer para sul até atingir a estrada municipal, que se cruza, para subir à Serra de São Miguel, onde se tem uma visão privilegiada de Alvito e de Vila Nova da Baronia. Descer por pequeno trilho junto à vedação, até perto da Quinta da Ratoeira, e seguir até à estrada que se cruza um pouco mais à frente para aceder ao Monte das Cabras com os seus vigilantes moinhos de vento. A partir do alto seguir até perto da estrada nacional 257 e percorrer o trilho rural histórico por entre as oliveiras centenárias, dando acesso à Vila de Alvito que se cruza, conhecendo os seus mais famosos monumentos.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### CASTELO DE ALVITO

Fortaleza situada no centro da vila, mandada construir em final do século XV por D. João II, serviu desde sempre como moradia dos senhores de Alvito. Apresenta um porte austero e robusto, com traços de fino recorte estilístico ao "Estilo Manuelino". É propriedade da Casa de Bragança e funciona como Pousada desde os anos 90 do século XX.



PR2  
AVT

**Percurso:** Memórias dos Moinhos de Alvito

**Localização:** Alvito

**Distância:** 14,8Km

**Desníveis acumulados em metros:** 366m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 195m Máx 391m

**Duração aproximada:** 5h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:** Praça da República, Alvito

**Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°15'26" W07°59'30"

**Onde estacionar:** Estacionamento público perto do local

**Contactos úteis:** Turismo de Alvito

Telefone: +351 284 480 808; E-mail: turismo@cm-alvito.pt



### OLIVAL TRADICIONAL

Chama-se olival tradicional a uma plantação extensiva de oliveiras, muitas vezes com centenas de anos de cultivo, onde se aplicam práticas ancestrais de cultura e de extração de azeitona. Esta azeitona é sempre de qualidade superior, dando origem, depois de esmagadas nos lagares, a azeites de fina espécie, muito vezes com características bastante distintas ao nível dos aromas e paladar.

## MEMÓRIAS DOS MOINHOS DE ALVITO A NÃO PERDER

### MONTADO DE SOBRO

O montado, é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. Os sobreiros são árvores de porte robusto, com uma casca de enorme importância comercial, chamada cortiça, que se retira de forma muito cuidada a cada ciclo de nove anos.



### ERMIDA DE SÃO PEDRO

Capela situado no alto de monte em local ermo, por isso a designação de Ermida, com dedicação a São Pedro. Construída em inícios do século XVI, apresenta pinturas murais alusivas ao apóstolo referenciadas no século XVII e obras de ampliação do alpendre do século XVIII. Pela sua morfologia e localização, a construção neste local pode ter sido devida à cristianização de antigo local de existência de uma kubba islâmica.



### MOINHOS DE VENTO

Hoje abandonados ou transformados em moradias, estes engenhos pertencem à última geração de moinhos de moagem de cereais, construídos no final do século XIX e início do século XX. Historicamente a utilização da força motriz do vento para moagem está atribuída aos Persas, tendo chegado à Europa por via do povoamento islâmico da Península Ibérica e posteriormente difundido por todo continente.



# NAS CENTENÁRIAS VINHAS DE VILA ALVA

## VILA ALVA, CUBA

Um território de vinhas centenárias, de saberes ancestrais, com paisagens imensas e uma vila branca de nome e branca no casario imaculado que desce suavemente a colina. Os campos ao redor de Vila Alva não têm apenas vinhas. Na paisagem sobressai o montado, o olival e os campos de cearas louras quando chega o verão. E ainda um mar imenso, lindo a perder de vista na albufeira de Albergaria dos Fusos, onde o espelho de água contrasta com as serranias que lhe fazem horizonte.

Sair do centro de Vila Alva pela rua da Misericórdia até atingir a capela de Santo António num outeiro a oeste da aldeia. Contornar a capela pela esquerda e seguir junto ao velho muro de taipa da antiga entrada na povoação. Passar ao caminho principal que irá dar acesso à barragem. Seguir pelo caminho principal de terra batida, por zonas de olival, montado e esteval até começar a bordejar os braços de água da albufeira. Descer até ao paredão da Barragem de Albergaria dos Fusos e apreciar a paisagem. Voltar para trás, pelas abandonadas casas de pessoal da barragem, tomar um pequeno troço de caminho que já se efetuou e virar à direita para dentro do montado, numa portada que se deve manter tal como se encontrou, normalmente fechada. Descer e virar à direita num caminho ancestral abandonado com paisagem lindíssima, acompanhando em parte o canal descarregador da barragem. Tomar o caminho de asfalto e, junto à linha de água, seguir pela direita em terra batida. Passar junto ao Monte da Ribeira e seguir em frente até à estrada, onde se vira à esquerda. Seguir na berma, com todo o cuidado durante cerca de 500 metros e virar

à direita por caminho de terra batida, entre vinhas. Depois de um pequeno troço a descer entre vinhas, cruzar a linha de água e fazer percurso em frente, também entre vinhas, até contornar o final destas pela esquerda. Seguir em zonas de montado e vinhas até atingir a estrada que se deve cruzar e continuar acompanhando os vinhedos. Na charca artificial virar à direita até atingir de novo a estrada e virar à esquerda. Seguir cerca de 1200 metros na berma da estrada e passar junto à Ermida de Nossa Senhora da Represa. No entroncamento, tomar a estrada rural asfaltada à esquerda e após 1000 metros virar à direita em direção ao cabeço onde se situa o Monte do Zambujeiro. Antes do monte virar à esquerda e começar a descida em zona de montado, abrindo e fechando sempre as cancelas e portadas. Cruzar a estrada e seguir por caminho de terra batida junto ao pinhal e olival. Após o olival virar à esquerda, numa leve subida, e depois à direita até ao caminho rural asfaltado, para virar à esquerda. Seguir pelo asfalto, atingir o cemitério e a Ermida de São João e chegar ao centro de Vila Alva.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### VILA ALVA

Povoada desde a pré-história, foi sede de Concelho até 1854 e importante localidade desde sempre tornou-se num lugar preferido pelo Clero e pelos Nobres, onde passaram a efectuar numerosas visitas, ganhando com isso benefícios a nível cultural e artístico. São também desses tempos a implantação das vinhas e pomares, a construção de moinhos e as numerosas igrejas e capelas revestidas de frescos e azulejos pintados à mão.



PR1  
CUB

**Percurso:** Nas Centenárias Vinhas de Vila Alva

**Localização:** Vila Alva, Cuba

**Distância:** 19,7Km

**Desníveis acumulados em metros:** 329m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 163m Máx 261m

**Duração aproximada:** 5h a 6h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e estradas secundárias

**Ponto de partida e chegada:**

Junta de Freguesia de Vila Alva, Cuba

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**  
N38°14'59" W07°54'00"

**Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano.

**Contactos úteis:** Turismo de Cuba

Tel: +351 284 419 900

E-mail: dulce.lobes@cm-cuba.pt



### BARRAGEM DE ALBERGARIA DOS FUSOS

Também conhecida por Barragem de Alvito é uma importante reserva estratégica de água potável que abastece várias localidades do Alentejo, num total de cerca de 30.000 habitantes. Situa-se na Ribeira de Odivelas e entrou em funcionamento em 1977. Possui altura de 48,5 metros, comprimento de coroamento de 1100 metros e um volume útil de 130 milhões de metros cúbicos.

## NAS CENTENÁRIAS VINHAS DE VILA ALVA A NÃO PERDER

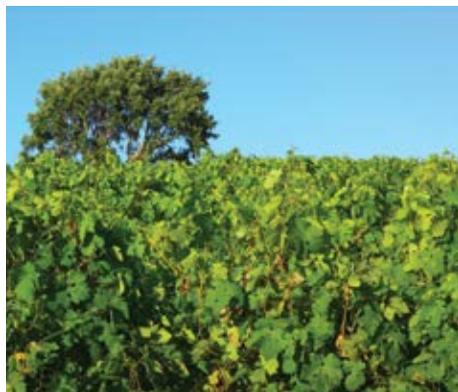
### MONTADO DE SOBRO

O montado, é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. Os sobreiros são árvores de porte robusto, com uma casca de enorme importância comercial, chamada cortiça, que se retira de forma muito cuidada a cada ciclo de nove anos.



### VINHAS

As Vinhas de Cuba, onde se incluem as de Vila Alva, são um caso especial da produção vinícola no Alentejo. Não sendo caso único, tem aqui uma expressão significativa a produção em minifúndio, que contrasta com a generalidade da produção no restante território. Com solos de elevada qualidade, defendidas dos ventos nortes pelas serranias de Portel e com forte influência da bacia do Rio Guadiana, e atualmente com a do Lago Alqueva, são gerados microclimas extraordinários para a produção da uva que sabiamente continua a ser vinificada em Talhas de Barro, saberes ancestrais e sabores famosos.



### ERMIDA DA NOSSA SENHORA DA REPRESA

A pequena ermida, com o antigo oráculo a São Caetano, foi um importante santuário composto pela igreja e por algumas casas próximas, destinadas aos eremitas e peregrinos, que a determinada altura acorriam em grande número ao templo. A ermida de São Caetano foi um importante centro de peregrinação regional, devido à fama dos milagres atribuídos à intercessão do seu padroeiro original, cuja imagem chegou a ser considerada, no século XVIII, como a mais milagrosa de todo o reino.



# PELAS VINHAS DE SÃO CUCUFATE

## VIDIGUEIRA

Estamos no território das pequenas vinhas, dos talhões de reguengo, dos saberes ancestrais de frades e agricultores. Protegidas dos ventos norte pelas serranias de Portel e do Mendro, as terras férteis do vale viram implantar-se diversas civilizações, das quais subsiste a herança histórica da Villa de São Cucufate. Depois dos romanos, chegaram os saberes conventuais que perduram até aos nossos dias, na fantástica produção de vinho da talha, de azeite e até de laranjas na terra que foi Condado de Vasco da Gama.

Este é o percurso que percorre campos sem fim em terras de minifúndio, pequenas parcelas de terreno onde imperam as vinhas, as hortas e os pomares. Os trilhos são sempre por caminhos rurais ou estradas de pouco tráfego, apresentando apenas uma subida exigente ao alto de Santo António, que premeia quem lá chega com uma paisagem deslumbrante. Sair da Vidigueira, da Praça da República no jardim fronteiro aos Paços do Concelho. Seguir pela rua Miguel Bombarda, admirando a Igreja da Misericórdia. Um pouco à frente fazer um pequeno desvio à esquerda, para avistar a Torre do Relógio, e regressar ao caminho. Seguir pelo largo 5 de Outubro e admirar a curiosa cascata no fontenário encastrado. Mais à frente na rua de Santa Clara, fazer um desvio pela esquerda para visitar o que resta do quase desaparecido Castelo da Vidigueira e contornar pela rua do Castelo. Sair da vila pela rua de Santa Clara e começar a percorrer a zona rural de pomares e olivais. Passar junto à Ermida de Santa Clara, templo quinhentista de grande devoção. Deixar a estrada de asfalto na segunda saída à esquerda e tomar o caminho de terra entre vinhas e olivais. Passar zona de densidade arbórea e cruzar a ribeira, observando a pequena e muito antiga ponte pedonal construída em arco de pedra. Um pouco à frente, pode-se fazer um pequeno ramal, de ida e volta, para observar o que resta da cerca do

completamente desaparecido Convento Franciscano que aqui existia. Seguir pelo mesmo tipo de caminho até entrar em Vila de Frades, famosa pelo vinho da talha e local de nascimento do escritor Fialho de Almeida. Cruzar a localidade pelo centro histórico e sair entre vinhas até à estrada EN258, seguir pela direita para sair por caminho de terra batida em direção ao Núcleo Museológico de São Cucufate, que merece visita cuidada. Sair pelo acesso asfaltado ao local e virar à direita na estrada EN258. Circular pela berma da esquerda e desviar na segunda saída à esquerda para o interior das vinhas. O percurso percorre agora um trilho entre vinhas, onde existem diversos caminhos entre os diferentes talhões. Siga as sinalizações e o mapa com o maior das atenções. Entrar na estrada que vem de Cuba e de seguida virar à direita na estrada EN258, para pouco depois começar a subir, à direita, até à Capela de Santo António, num percurso de ida e volta de novo a este local. A partir do alto, tem uma paisagem a perder de vista a todo o redor. Voltar a seguir pela estrada EN258 e desviar na primeira saída à direita. Imediatamente antes da casa de quinta que se encontra à esquerda, virar no caminho de terra batida e seguir pelo caminho principal entre olivais e vinhas, até alcançar a Vila da Vidigueira, passando junto ao cemitério, e chegar ao local de partida.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### ERMIDA DE SANTA CLARA

Esta é a mais antigas das ermidas circundantes da Vidigueira. A sua construção data de 1555, por ordem do 2º Conde da Vidigueira, D. Francisco da Gama, e a sua mulher D. Guiomar de Vilhena. Edifício retangular, coroado de ameias e com contrafortes terminados em pináculos em forma de cone truncado, o estilo da sua construção está associado ao período manuelino com influências do gótico normando.

PR1  
VDG

- Percurso:** Pelas Vinhas de São Cucufate
- Localização:** Vidigueira
- Distância:** 17,9Km
- Desníveis acumulados em metros:** 268m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 179m Máx 308m
- Duração aproximada:** 5h a 6h
- Grau de dificuldade:** Médio +
- Tipo de piso:** Caminhos rurais e urbanos, estradas secundárias
- Ponto de partida e chegada:** Praça da República, Vidigueira
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°12'33" W07°48'00"
- Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano.
- Contactos úteis:** Turismo da Vidigueira  
Telefone: +351 284 437 408  
E-mail: turismo@cm-vidigueira.pt



### VILA DE FRADES

Situada no extremo noroeste do município, Vila de Frades fica apenas a 2 km da Vidigueira. As duas localidades estão separadas pela ribeira do Freixo, que nasce na serra do Mendro e segue para sul, até à ribeira de Odearce. Dentro dos limites da freguesia pode encontrar-se um dos marcos históricos mais importantes da região, as ruínas de S. Cucufate.



## PELAS VINHAS DE SÃO CUCUFATE A NÃO PERDER

### PONTE DOS FRADES

Ponte pedonal em pedra para atravessamento de pequena linha de água, mantém-se intacta ao longo de séculos de existência. A sua construção basea-se no princípio do equilíbrio de forças de arco, tecnologia arcaica e muito robusta, como se verifica neste local.



### ADEGAS DE VINHO DA TALHA

O essencial da vinificação em talha pouco mudou em mais de dois mil anos. Em traços gerais, as uvas previamente esmagadas são colocadas dentro das talhas de barro e a fermentação ocorre espontaneamente. Durante a fermentação, as películas de uvas que sobem à superfície e formam uma capa sólida são mexidas com um rodo de madeira e obrigadas a mergulhar no mosto, para assim transmitir ao vinho mais cor, aromas e sabores. Na parede da talha, perto da base, existe um orifício onde se coloca uma torneira. O vinho atravessa o filtro formado pelas massas de uvas e sai puro e límpido para o exterior. É um processo simples e natural, tanto quanto o vinho que dele resulta.



### RUÍNAS ROMANAS DE SÃO CUCUFATE

A Villa Romana de São Cucufate é um conjunto de ruínas romanas muito bem conservada ao longo de dois mil anos de história. Este sítio arqueológico reúne vestígios de termas, jardim e um templo, posteriormente adaptado ao culto cristão: o convento dedicado a São Cucufate. Supõe-se que foi uma importante casa agrícola, testemunhando a antiguidade e importância desta actividade no Alentejo. No interior da construção surgem salas abobadadas que teriam servido para armazenar talhas destinadas ao vinho e ao azeite, produtos agrícolas da região, valorizados pelos romanos.



# ROTA DO CERRO DA ÁGUIA

## FERREIRA DO ALENTEJO

Este é um território imenso de paisagens suaves, onde o tempo impera ao seu ritmo. Conta a lenda que, no século V, foi uma valorosa mulher, esposa do ferreiro da terra, que armada de malhos, defendeu a Cidade de Singa dos invasores bárbaros. Defesa castelar foi implantada no desaparecido castelo da Ordem de Santiago, onde hoje vive o cemitério local. Ao redor de Ferreira, os campos são hoje férteis olivais, que moldam uma paisagem rural produtiva e repousam a vista e a alma de quem os percorre.

Conhecer Ferreira do Alentejo neste percurso é ter uma repousante visão de campos sem fim, onde as searas, os campos de regadio, o olival e criação de gado são aspetos pujantes de vida e criadores de riqueza em todos os talhões de terra. Acessível a qualquer caminhar, consegue-se associar as planuras imensas com pontos altos notáveis onde se consegue ver além do mais além. Iniciar o percurso no Posto de Turismo, mesmo ao lado da Capela do Calvário, e seguir a rua Capitão Mousinho em direção à Igreja Matriz de Ferreira do Alentejo. Seguir pela praça Comendador Infante Passanha, nas traseiras da igreja e, ao canto da praça, seguir em direção à Igreja da Misericórdia e ao cemitério, local do desaparecido Castelo de Ferreira. Após o cemitério seguir pela estrada de asfalto à esquerda até alcançar um grande olival onde se vira à direita para caminho de terra batida. Prosseguir nesse

caminho, passar junto ao aeródromo e seguir sempre em frente até ter de virar à esquerda em direção aos grandes pavilhões agrícolas e pecuários da Vacaria da Torre. Tomar a direção da represa e, antes desta, seguir pela estrada de terra para norte até ao primeiro entroncamento, para seguir pela direita, bordejando a margem direita da albufeira. Após o olival antigo, virar imediatamente à esquerda junto ao novo olival e começar a subida até ao Cerro da Águia, de onde se tem uma visão plena dos campos a todo o redor. Começar a descida suave em direção à estação de distribuição de água de rega e contornar esta até cruzar a pequena ribeira encaixada no vale. Virar de imediato à esquerda, contornando o rebordo de rega do pivot circular. No asfalto seguir pela direita, ao lado do enorme nogueiral da Quinta do Pereiro e continuar na estrada rural em direção à Vila de Ferreira do Alentejo, pelo mesmo caminho percorrido na vinda.



## FICHA TÉCNICA



PR1  
FAL

**Percurso:** Rota do Cerro da Águia  
**Localização:** Ferreira do Alentejo  
**Distância:** 13,8Km  
**Desníveis acumulados em metros:** 212m  
**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 122m Máx 207m  
**Duração aproximada:** 3h a 4h  
**Grau de dificuldade:** Médio -  
**Tipo de piso:** Caminhos rurais  
**Ponto de partida e chegada:** Posto de Turismo de Ferreira do Alentejo  
**Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°03'42" W08°07'03"  
**Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local  
**Contactos úteis:** Turismo de Ferreira de Alentejo  
 Telefone: +351 284 739 620;  
 E-mail: turismo@cm-ferreira-alentejo.pt

## A NÃO PERDER

### VILA DE FERREIRA DO ALENTEJO

Situada numa pequena elevação, rodeada de extensas planícies, a vila de Ferreira do Alentejo é hoje um importante centro de produção agrícola com destaque para o cultivo do olival e produção de azeite. Conta a lenda que aqui existiu uma cidade de fundação romana chamada Singa, que foi defendida das invasões bárbaras pela mulher de um ferreiro, armado de fortes malhos de ferro. Assim teria nascido a designação do povoado. Do Castelo Medieval só resta a memória, pois foi derrubado no século XIX. A sua pedra foi utilizada na construção do casario da vila e no seu lugar foi construído o cemitério.



### IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

O primitivo edifício da igreja matriz de Ferreira do Alentejo foi fundado em 1320 pela Ordem de Santiago de Espada, vindo a entrar em decadência séculos mais tarde. O templo encontrava-se sem telhado em 1571, data na qual terá sido remodelado. Na igreja actual destaca-se o belo portal barroco, com vão em arco rebaixado sobre pilastras, encimado por duas volutas em enrolamento que emolduram uma elegante pedra de armas da Ordem de Santiago, em moldura oval. No interior encontra-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição que acompanhou Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia.

## ROTA DO CERRO DA ÁGUIA A NÃO PERDER

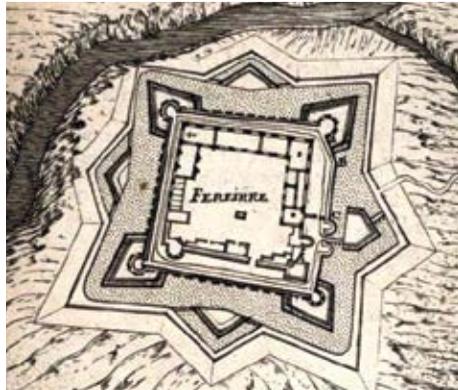
### COMENDADOR INFANTE PASSANHA

Luís António da Fonseca Infante Passanha, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, ocupou o cargo de Presidente da Câmara de Ferreira de 1874 a 1886, tendo tido um papel relevante no desenvolvimento do concelho, nomeadamente na construção de diversos equipamentos de utilidade pública. O final do século XIX em Portugal é marcado por uma crescente afirmação do municipalismo e melhoramentos consideráveis, para a época, a nível regional e local.



### CASTELO DE FERREIRA / CEMITÉRIO

No ponto mais alto da vila existiu um castelo, eventualmente local das primeiras ocupações humanas ou de fixação da villa ou cidade romana. A fortaleza arcaica terá sido mandada fazer por D. Gualdim Pais, da Ordem dos Templários, mas foi a Ordem de Santiago da Espada que, seguramente, construiu, na zona mais alta e estratégica de Ferreira, um imponente castelo. Estando em ruínas e sem utilização prática foi, em 1838, por deliberação da Junta de Paróquia, demolido e, no seu lugar, construiu-se o cemitério público. As pedras do castelo são agora partes de muitas das casas da localidade.



### OLIVAL

Chama-se olival tradicional a uma plantação extensiva de oliveiras, muitas vezes com centenas de anos de cultivo, onde se aplicam práticas ancestrais de cultura e de extração de azeitona. Os novos métodos de cultivo e a disponibilidade de água, assegurada pela zona de regadio do grande lago Alqueva, estão a fazer implantar outros tipos de produção de olival, designado por intensivo e super intensivo, onde são aplicados modernos métodos de plantação, tratamento e colheita, aumentando a rentabilidade da produção, mas nem sempre assegurando a qualidade de paladar da produção tradicional.



# ALJUSTREL TEM UMA MINA

## ALJUSTREL

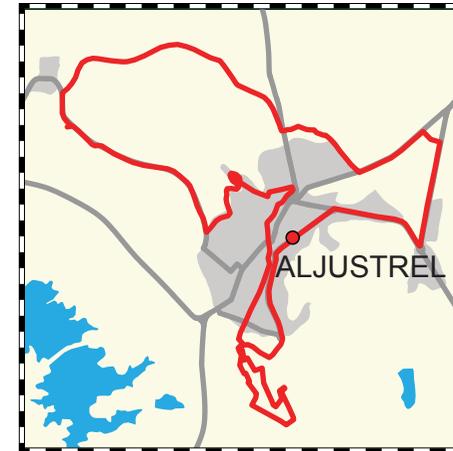
Esta é a famosa Vipasca romana, um dos grandes centros mineiros do império, que por aqui desbravou as entranhas da terra. Mais tarde foi a Al-lustre islâmica, designação que remete de forma fácil para o brilho e a luz que se mostrou à superfície sob a forma de pirites e suas congêneres geológicas. No entanto, Aljustrel tem também o brilho das grandes estepes cerealíferas, ponteadas por árvores centenárias, recortadas por discretas linhas de água e embalada por encantadoras paisagens de longo curso, de largas vistas e de alma sem fim.

A Vila de Aljustrel vive da mina e para a mina. De tal forma se enquadra na mina, que quase tudo ao seu redor é couro mineiro, com faixas em laboração e outras já estabilizadas e musealizadas. Até mesmo o subsolo do espaço urbano está explorado nas suas profundezas. Muito do que existe à superfície é agora possível observar neste percurso que também enquadra o mundo rural que vive para lá da exploração mineira. A antiga escola primária, é local de partida para a conquista das imensas paisagens que Aljustrel dispõe. Subir ao longo da vila, pela avenida 1º de Maio que dá acesso às rotundas que seguem para o couro mineiro. É possível por aqui, observar alguma maquinaria antiga em exposição, bem como o notável malacate de transporte vertical pelo poço da mina. Ao entrar no bairro mineiro de Vale d'Oca, tomar de imediato o passadiço de madeira que mostra vários vestígios da exploração mineira, desde os tempos romanos aos finais do século XX. No final do passadiço, passar junto à central de compressores que alimentava de ar todo o conjunto subterrâneo, passar junto a outro malacate e avistar todo o espaço mineiro ancestral, agora recuperado. Voltar para trás por dentro do bairro mineiro, apreciando alguns exemplares, ainda resistentes, da habitação mineira com a casa-de-banho do outro lado da rua. Entrar no

coração do espaço urbano de Aljustrel seguindo pela Rua Vasco da Gama, Rua 31 de Janeiro, Rua Latino Coelho, Rua José Francisco Silva Álvaro, Rua Cândido dos Reis, Praça 13 de Janeiro, passar por debaixo do arco e seguir pela Rua Dr. Manuel Joaquim Brando. No final, virar à esquerda e subir a Rua São João de Deus onde se avista, ao cimo, a Igreja Matriz, e passar no Museu Municipal, antigo edifício da Câmara Municipal. Após a igreja, subir o majestoso escadório da Igreja da Senhora do Castelo e atingir um local de deslumbramento de paisagem. Seguir pelo passadiço lateral e descer pela vila virando à direita após a praça de touros. Seguir junto às antigas explorações mineiras e admirar o que resta de uma corta a céu aberto a partir do miradouro de interpretação da paisagem. Ao avistar o bairro mineiro de São João, virar à direita pela antiga Estrada de Aljustrel e seguir até ao cemitério. Virar à esquerda, passar junto às infraestruturas desportivas e, um pouco mais adiante, virar de novo à esquerda quando se avistam os silos de cereais e a abandonada estação de comboios. Virar à direita antes dos supermercados e atingir a mítica Estrada Nacional 2 até à entrada da vila. Na rotunda virar à direita e reentrar no núcleo urbano. Na rotunda seguinte virar à esquerda e seguir pela Av 1º de Maio até atingir o ponto de partida junto à antiga escola primária.



## FICHA TÉCNICA



PR2  
AJT

- Percurso:** Aljustrel tem uma Mina
- Localização:** Aljustrel
- Distância:** 12Km
- Desníveis acumulados em metros:** 270m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 137m Máx 245m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Baixo
- Tipo de piso:** Caminhos urbanos, passadiços de madeira, caminhos rurais
- Ponto de partida e chegada:** Antiga escola primária, frente ao Jardim 25 de Abril
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N37°52'39" W08°09'46"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local
- Contactos úteis:** Turismo de Aljustrel; Tlf: +351 264 601 010; E-mail: turismo@mun-aljustrel.pt



## A NÃO PERDER

### VILA DE ALJUSTREL

Situada num vale entre duas colinas bem no centro do Baixo Alentejo. A sua fundação está associada, desde a antiguidade, à existência de riqueza mineral que brotava à superfície num imenso "chapéu de ferro". A vila cresce a partir do antigo castelo com modesto casario em socacos pela encosta e paisagens imensas ao seu redor. Terra de trabalho e suor, as suas gentes estão intimamente ligadas à exploração mineira e à agricultura de sequeiro nos imensos campos de estepe cerealífera.



### MINAS DE ALJUSTREL

Situadas na faixa piritosa ibérica, apresentam um imenso jazigo de sulfuretos maciços vulcanogénicos, vulgarmente conhecidos por pirites e são exploradas desde a antiguidade. São do período romano as célebres Tábuas de Bronze de Vipasca, onde está inscrita a primeira legislação regulamentar da atividade mineira. Do final do século XIX até meados do século XX foram um dos principais complexos mineiros de Portugal na exploração de sulfuretos de onde se extraiu ferro, cobre, zinco, chumbo, prata e ouro.

## ALJUSTREL TEM UMA MINA A NÃO PERDER

### ESTEPE CEREALÍFERA

A estepe cerealífera é caracterizada pelo cultivo extensivo de cereais de sequeiro sendo um sistema agrícola composto por uma diversidade de campos de cereais cultivados ou em pousio para tirar o melhor proveito da terra. É uma paisagem de largos espaços de herbáceas ondulantes onde as árvores surgem na paisagem como pequenos apontamentos esporádicos. A estepe cerealífera possui um elevado valor ecológico sendo habitada por muitas aves estepárias e pequenos mamíferos, que muitas vezes servem de presas a rapinas e mamíferos caçadores.



### RUÍNAS DO CASTELO DE ALJUSTREL

A ocupação humana do Castelo de Aljustrel remonta à pré-história durante a Idade do Cobre há cerca de 7000 anos. No período romano o reduto terá sido aumentado e fortificado dando origem ao castelo no período muçulmano. O castelo possuía uma muralha em pedra a toda a sua volta, com uma torre de menagem e diversas divisões de aquartelamento. Atualmente a colina onde se situava está ocupada pela Igreja de Nossa Senhora do Castelo.



### SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CASTELO

Construído no século XIV e sempre ligada à fé das populações do concelho, que a Nossa Senhora recorrem com suas preces e agradecimentos por milagres. A igreja é modesta e de tamanho reduzido contrastando com o magnífico escadório monumental, usado para a peregrinação, que parte de dentro da vila até ao adro da ermida. Deste local a paisagem é sublime sendo considerado um dos mais fantásticos miradouros do Alentejo.



# VIAGEM AOS PRIMÓRDIOS DA NACIONALIDADE

## NAMORADOS, CASTRO VERDE

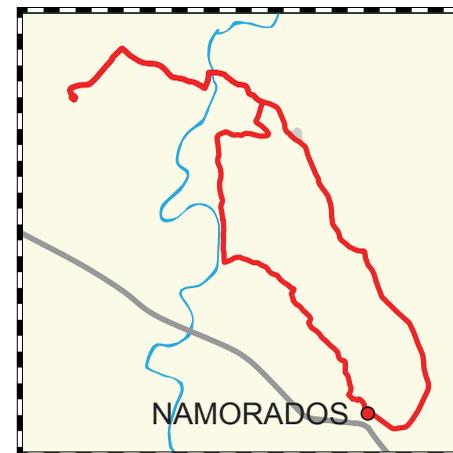
As estepes cerealíferas de Castro Verde marcam as linhas de horizonte em todas as direções e dão a ideia de que poderemos caminhar até ao infinito. Partir de Namorados, estranho nome que nos remete para escolhas de proteção dos jovens em batalhas passadas, já foi cerro de guarda dos minérios que povoam o subsolo e hoje discretamente guarda segredos de caminhos sem fim. Atingir o cerro de São Pedro das Cabeças é conquistar o melhor da história lendária de Portugal, onde se comemora os primórdios da nacionalidade.

Grandes espaços merecem caminhadas a perder de vista num percurso que é um tributo à estepes cerealíferas. Ao longo de quilómetros, há que caminhar entre as grandes cearas e então aparece a possibilidade de atingir, num percurso de ida e volta, o ponto alto de São Pedro das Cabeças. Começar no lugar de Namorados, arcaico reduto de proteção de valores mineiros e, quem sabe, guardado por jovens soldados de quem herdou a designação. Sair pela fonte da aldeia e seguir por caminho rural, ao longo dos montes alentejanos de Cabeças e Chaminé das Cabeças. Um pouco antes do Monte Roxo, começa o ramal para o alto, que se deve fazer em ida e volta, para retornar aqui a fim de fazer o

trajeto de regresso. Após passar a ribeira, virar à esquerda e um pouco à frente, encontrar à direita o início da subida por caminho rural, até ao alto de São Pedro das Cabeças, local mítico da Batalha de Ourique, onde D.Afonso Henriques derrotou cinco reis mouros. Depois da visita ao local, voltar pelo mesmo caminho até pouco depois do Monte do Roxo e virar à direita pelo bosque de sobreiros dispersos, passando por um antigo olival bem alinhado. Contornar pela esquerda, o barranco que se encontra pela frente e seguir para sul em direção à povoação que se avista ao fundo, sempre por caminho de acesso rural, entre campos semeados e pequenas hortas.



### FICHA TÉCNICA



PR1  
CVR

- Percurso:** Viagem aos Primórdios da Nacionalidade
- Localização:** Namorados, Castro Verde
- Distância:** 11,7 Km
- Desníveis acumulados em metros:** 267m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 169m Máx 246m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Médio
- Tipo de piso:** Caminhos rurais
- Ponto de partida e chegada:** Jardim em Namorados, Castro Verde
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N37°39'14" W08°00'33"
- Onde estacionar:** Espaço livre para estacionamento no local
- Contactos úteis:** Turismo de Castro Verde; Tlf: +351 286 328 148; E-mail: posto.turismo@cm-castroverde.pt

### A NÃO PERDER

#### POVOAÇÃO DE NAMORADOS

Este pequeno povoado fez parte de uma rede de redutos habitacionais fortificados que se estabeleceram no período pré-romano para guarda dos minérios explorados na região e daqui exportados para o mediterrâneo. Sendo o porto de embarque em Mértola, o transporte obrigava a vários dias de viagem e à guarda em sítios seguros. A designação Namorados foi herdada do estacionamento neste local de guerreiros de um corpo mais jovem, e normalmente mais resguardados nas batalhas, pela sua idade.



#### ESTEPE CEREALÍFERA

A estepes cerealíferas é caracterizada pelo cultivo extensivo de cereais de sequeiro sendo um sistema agrícola composto por uma diversidade de campos de cereais cultivados ou em pousio para tirar o melhor proveito da terra. É uma paisagem de largos espaços de herbáceas ondulantes onde as árvores surgem na paisagem como pequenos apontamentos esporádicos. A estepes cerealíferas possui um elevado valor ecológico sendo habitada por muitas aves estepárias e pequenos mamíferos, que muitas vezes servem de presas a rapinas e mamíferos caçadores.



## VIAGEM AOS PRIMÓRDIOS DA NACIONALIDADE A NÃO PERDER

### MONTE ALENTEJANO

Estamos na presença de locais herdados diretamente do conceito de Villa Romana de génese rural. Espaços de propriedade privada, albergam diferentes núcleos familiares normalmente com relação de trabalho entre si. Há sempre uma casa principal, mais nobre, pertença do proprietário e sua família, casas de trabalhadores residentes e alojamentos para trabalhadores eventuais ou visitantes. Em perfeita integração de espaço estão as instalações de apoio agrícola e pecuário, oficinas, unidades de transformação e armazenamento e, por vezes, estruturas de enquadramento social como escola, igreja e posto de guarda.



### ALTO DE SÃO PEDRO DAS CABEÇAS

Capela de estilo maneirista que assinala o local onde terá ocorrido a Batalha de Ourique, a 25 de Julho de 1139. É um santuário de peregrinação, com predominância da tipologia quinhentista, que se reflete na construção de pequenas igrejas de uma só nave. Apresenta um arco triunfal de volta perfeita assente em pilastras e o altar-mor é de madeira com nicho em alvenaria. Segundo uma lenda, esta ermida pertence ao grupo de sete capelas irmãs, que se avistam todas umas às outras: Senhora do Amparo, em Mértola; Senhora de Guadalupe, em Serpa; Senhora da Cola, em Ourique; Senhora do Castelo, em Aljustrel; Senhora da Saúde, em Martim Longo; Senhora da Piedade, em Loulé e Senhora de Aracelis, em Castro Verde



### BATALHA DE OURIQUE

A Batalha de Ourique desenrolou-se nos campos do Baixo Alentejo em 25 de Julho de 1139, dia de aniversário de D. Afonso Henriques e de São Tiago, que a lenda popular tinha tornado patrono da luta contra os mouros, sendo este santo aqui conhecido como Santiago Matamouros. Foi travada numa das incursões que os cristãos faziam em terra de mouros para apreenderem gado, escravos e outros despojos. Conta-se que, nesta batalha, os lusitanos terão decapitado cinco reis mouros. Trata-se efetivamente de uma lenda, alimentada pelo fervor nacionalista do século XVI em pleno período do Sebastianismo.



# MONTES E VALES DE SANTANA DA SERRA

## SANTANA DA SERRA, OURIQUE

O relevo é bastante acidentado e marcado por cabeços e cerros separados por vales cavados naquela que é já uma zona de início das serranias algarvias. As paisagens são a perder de vista, num mar de verde e fragas. Pelos campos encontram-se montes em ruínas, testemunhos de outras eras em que o povoamento era disperso e as vidas eram difíceis para quem arduamente povoava e conquistava estas terras.

Estamos em presença de um percurso exigente, com subidas e descidas nas linhas de cumeeada de uma região de relevo muito marcado. Os caminhos são largos e de fácil caminhada, mas com pouca sombra e muito expostos ao sol na sua quase totalidade. Partir do parque de estacionamento na entrada de Santana da Serra e seguir pelo interior da localidade em direção à ponte urbana. Cruzar a ponte e tomar o caminho do cemitério até ao entroncamento. Cruzar a ponte e virar imediatamente à direita tomando o caminho junto ao ribeiro. No entroncamento seguinte seguir pela esquerda, passar junto ao monte alentejano e tomar o caminho da direita em direção ao bosque. O percurso segue sempre pela linha de cumeeada, com paisagens fantásticas ao longo do caminho. Virar à esquerda no primeiro entroncamento principal e junto ao monte abandonado fazer uma curva apertada à

esquerda retornando para leste o percurso. Nos dois entroncamentos seguintes tomar os caminhos da esquerda. De seguida seguir pela direita e passar junto a um monte habitado. Estar atento à próxima viragem muito apertada à esquerda, a partir do caminho principal e começar a descida junto à charca de água. No final da descida virar à esquerda, passar junto a um altar popular encastrado na pedra junto ao caminho e no cruzamento seguinte virar à direita. Manter à direita até avistar no alto um moinho de vento que se acede por caminho fortemente inclinado para depois retornar ao caminho principal. A partir do moinho a paisagem é total até onde o olhar alcança num horizonte sem fim. Voltar ao caminho principal e seguir sempre sem desvio até chegar ao cruzamento de entrada em Santana da Serra. Entrar da localidade e fazer o percurso inverso do troço inicial até ao local de partida.



## FICHA TÉCNICA



PR1  
ORQ

**Percurso:** Montes e Vales de Santana da Serra

**Localização:** Santana da Serra, Ourique

**Distância:** 13,5Km

**Desníveis acumulados em metros:** 486m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 165m Máx 330m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:**

Parque de estacionamento entrada de Santana da Serra, Ourique

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N37°29'54" W08°17'59"

**Onde estacionar:** Parque de estacionamento no local

**Contactos úteis:** Turismo de Ourique;

Tlf: +351 286 510 414; Email: turismo@cmourique.pt

## A NÃO PERDER

### ALDEIA DE SANTANA DA SERRA

Santana da Serra tem uma área de 190 quilómetros quadrados, uma população de 850 habitantes, situando-se a sul do concelho de Ourique, em plena transição da planície alentejana para a serra algarvia. A freguesia de Santana da Serra é extremamente acidentada, com cabeços separados por vales estreitos, por onde correm ribeiros e barrancos, com vários regolfos da Barragem de Santa Clara. Toda a freguesia é atravessada por caminhos tortuosos, sendo povoada por diversas aves e animais selvagens.



### MONTE ALENTEJANO

Estamos na presença de locais herdados diretamente do conceito de Villa Romana de génese rural. Espaços de propriedade privada, albergam diferentes núcleos familiares normalmente com relação de trabalho entre si. Há sempre uma casa principal, mais nobre, pertença do proprietário e sua família, casas de trabalhadores residentes e alojamentos para trabalhadores eventuais ou visitantes. Em perfeita integração de espaço estão as instalações de apoio agrícola e pecuário, oficinas, unidades de transformação e armazenamento e, por vezes, estruturas de enquadramento social como escola, igreja e posto de guarda.

## MONTES E VALES DE SANTANA DA SERRA A NÃO PERDER

### ESTEVA (CISTUS LADANIFER)

Cistus ladanifer é uma espécie de planta com flores da família Cistaceae. O nome do género da esteva - Cistus - provém de os seus frutos serem cápsulas globosas com 7 a 10 compartimentos. As folhas libertam uma resina aromática, o ládano, usado em perfumes, especialmente como fixador. No passado foi usado como analgésico e sedativo, misturado com outros elementos. Existe um método de colheita de ládano muito curioso que consiste em utilizar rebanhos de cabras que se colocam a pastar em zonas de grande densidade de esteva. De seguida, penteiam-se o pêlo e a barba dos animais para recolher a resina.



### ESTEPE CEREALÍFERA

A estepe cerealífera é caracterizada pelo cultivo extensivo de cereais de sequeiro sendo um sistema agrícola composto por uma diversidade de campos de cereais cultivados ou em pousio para tirar o melhor proveito da terra. É uma paisagem de largos espaços de herbáceas ondulantes onde as árvores surgem na paisagem como pequenos apontamentos esporádicos. A estepe cerealífera possui um elevado valor ecológico sendo habitada por muitas aves estepárias e pequenos mamíferos, que muitas vezes servem de presas a rapinas e mamíferos caçadores.



### MOINHOS DE VENTO

Hoje abandonados ou transformados em moradias, estes engenhos pertencem à última geração de moinhos de moagem de cereais, construídos no final do século XIX e início do século XX. Historicamente a utilização da força motriz do vento para moagem está atribuída aos Persas, tendo chegado à Europa por via do povoamento islâmico da Península Ibérica e posteriormente difundido por todo continente.



# AO LONGO DA RIBEIRA DE ODELOUCA

## SÃO BARNABÉ, ALMODÔVAR

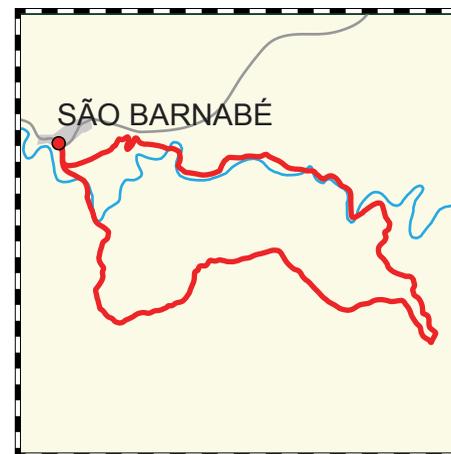
O imenso território de Almodôvar é um mistério por explorar, tanto ao nível da sua geografia como da sua história. Ocupado pelo Homem desde o Neolítico, aqui se encontra a Escrita do Sudoeste através de achados epigrafados que nos fazem recuar 2500 anos a um tempo em que a palavra era de pedra. Almodôvar foi terra cruzada por várias civilizações que construíram a identidade que o caracteriza e que atravessavam a Serra do Caldeirão dando origem a povoações como São Barnabé, conhecida como capital do Medronho, fruto de onde se retira um apreciado néctar espirituoso.

Este é um percurso de serranias imensas com vales cavados por linhas de água torrenciais e pela ribeira de Odelouca, eixo central do relevo, marcado por cumeadas de onde se avistam cenários a perder de vista. A saída da Igreja Matriz de São Barnabé segue em direção ao Monte da Cruz e Zambujal, para, quando se encontrar o desvio para o lugar da fonte, desviar por um caminho de pedra solta à esquerda com forte inclinação em subida. A partir daqui tem-se uma bela visão sobre o casario branco de São Barnabé. Contornar o casario do Monte das Covas e avistar já o vale da Ribeira de Odelouca, começando a descer para o seu vale para passar junto a uma pequena fonte. Cruzar então para a esquerda, descer em

direção à ribeira e seguir ao longo do seu curso, pelo caminho de terra batida enquadrado por imponentes manchas de bosque mediterrânico. Abandonar o curso da ribeira e começar a subida aos montes, passando pelo abandonado Monte do Carneiro, seguindo sempre pelo caminho principal. Ao chegar a um cruzamento de caminhos, chamado Portela de Odelouca, é tempo de retornar pela direita numa curva apertada, tomando o percurso de cumeadas com vistas até ao infinito a todo o redor do horizonte. A partir daqui seguir por uma descida suave em linha de feito até ao Monte dos Pipeiros e de seguida descer ainda mais ao Barranco de Pipeiros, seguindo por largo estradão que segue junto à galeria ripícola do ribeiro, até ao local de partida na Aldeia de São Barnabé.



## FICHA TÉCNICA



PR6  
ADV

**Percurso:** Ao Longo da Ribeira de Odelouca

**Localização:** São Barnabé, Almodôvar

**Distância:** 9,5Km

**Desníveis acumulados em metros:** 408m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 234m Máx 451m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e florestais

**Ponto de partida e chegada:** Igreja Matriz de São Barnabé, Almodôvar

**Coordenadas GPS do ponto de partida:** N37°21'26" W08°09'55"

**Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local

**Contactos úteis:** Turismo de Almodôvar; Tlf: +351 286 662 057; E-mail: turismo@cm-almodovar.pt

## A NÃO PERDER

### ALDEIA DE SÃO BARNABÉ

Está situada no fundo do vale, embora a lenda conte que populações antigas a queriam fundada no alto do cerro, contra os interesses de um proprietário abastado. A lenda mostra assim o confronto de culturas entre os antepassados castrenses que viviam em locais altos e a colonização romana que preferia viver nos vales férteis, junto aos rios e às vias comunicação. Foi a Ordem de Santiago de Espada que a partir da reconquista cristã, colonizou este local dando-lhe orago e uma vivência que se mantém até aos nossos dias.



### RIBEIRA DE ODELOUCA

A Ribeira de Odelouca nasce na Serra do Caldeirão, na freguesia de São Barnabé e tem uma extensão de quase 93km. Corre no sentido leste-oeste e desagua como afluente no rio Arade. O seu curso serpenteia pelo fundo dos vales muito cavados das serranias e apresenta praticamente caudal todo o ano, sendo habitat privilegiado para muitas espécies vegetais e animais.



## AO LONGO DA RIBEIRA DE ODELOUCA A NÃO PERDER

### AGUARDENTE DE MEDRONHO

Aguardente de fruta tradicional feita a partir do fruto do medronheiro, muito comum nas serranias locais. A fermentação é cuidada e a destilação é feita em alambiques de cobre o que permite que a bebida apresente ainda uma grande componente tradicional com aromas e sabores únicos. O medronho, além de servir para fazer aguardente, pode também ser comido fresco, em doces, geleias, licores ou aplicado em doçaria.



### SERRA DO CALDEIRÃO

A Serra do Caldeirão situa-se na fronteira entre o barrocal algarvio e as planícies alentejanas. Composta essencialmente por xistos e grauvaques de formação muito antiga, apresenta baixa altitude, atingindo o seu pico os 577 metros. Apresenta um relevo muito acidentado de montes e vales cavados pelas inúmeras linhas de água torrenciais que a atravessam.



### A HISTÓRIA DO REMEXIDO

Foi nestes montes e vales que se abrigou um dos maiores bandoleiros da história de Portugal. Chamava-se José Joaquim de Sousa Reis, abastado lavrador e rendeiro local, tendo sido um acérrimo defensor da causa Miguelista na Guerra Civil de 1832-1834. Recusou apresentar-se à amnistia de Évoramonte e continuou a luta armada, em forma de guerrilha, contra as pretensões liberais de apropriação das terras serranas. Teve a sua base organizacional em São Barnabé e teve grande sucesso nas suas batalhas em território algarvio, sendo capturado e fuzilado em 1838.



# ROTA DO SENHOR DOS MÁRTIRES

## ALCÁÇER DO SAL

Descobrir Alcácer do Sal é quase como entrar no Alentejo pela grande estrada atlântica, que é o Rio Sado. Povoação ribeirinha por excelência desde tempos pré-históricos, assume maior importância no período romano, como primeiro porto de acesso a todo o império. Em tempos medievais vê nascer o seu castelo, que é dos símbolos maiores da reconquista cristã e da instalação da Ordem de Santiago. Os campos que a rodeiam são hoje imensos arrozais, cereal que marca a paisagem, a gastronomia e os habitats naturais de flora e fauna.

Este é um percurso acessível ao longo dos campos de arroz, pequenas hortas e montados de sobre, junto às margens do Rio Sado. O caminho faz-se por trilhos rurais e veredas agrícolas que servem os trabalhos no campo e as populações locais. A saída de Alcácer do Sal, junto ao Rio Sado na praça Pedro Nunes, um dos maiores cientistas portugueses de todos os tempos, conquistam-se ruas e ruelas inclinadas para prosseguir a meia encosta, num troço de miradouro sobre o rio, até atingir o Santuário do Senhor dos Mártires, tema deste percurso. Inspirados pelos Cavaleiros de Santiago que o fundaram no século XIII, segue-se em caminho rural em zona de pequenas quintas para cruzar a estrada nacional por passagem inferior e continuar no mesmo cenário rural. Sempre ao longo destes espaços

de cultivo, começam-se a avistar as zonas húmidas com os seus arrozais e os bosques de pinheiro manso que marcam o trajeto na sua parte de natureza rural. Aqui é o território, por excelência, de muita avifauna de onde se destacam as Cegonhas Brancas e diferentes espécies de Garças. Passa-se junto ao Bairro do Olival Queimado, zona de povoamento moderno, para de novo voltar a caminhar em espaços de quintinhas até atingir a zona desportiva de Alcácer do Sal e daí começar a descer até ao centro urbano, passando ao lado do Castelo Medieval. A parte final do percurso deambula por ruelas estreitas e inclinadas que mostram o cariz de implantação islâmica associado à urbe que se deixa repousar, encosta abaixo, até ao rio.



## FICHA TÉCNICA



PR1  
ASL

**Percurso:** Rota do Senhor dos Mártires

**Localização:** Alcácer do Sal

**Distância:** 12,5Km

**Desníveis acumulados em metros:** 197m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 3m Máx 65m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Baixo

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e urbanos

**Ponto de partida e chegada:**

Praça Pedro Nunes, Alcácer do Sal

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**  
N38°22'15" W08°30'47"

**Onde estacionar:**

Parque de estacionamento público no local

**Contactos úteis:** Turismo de Alcácer do Sal

Telefone: +351 265 009 987

E-mail: [turismoalcacer@m-alcacerdosal.pt](mailto:turismoalcacer@m-alcacerdosal.pt)

## A NÃO PERDER

### ALCÁÇER DO SAL

Cidade capital de território com ocupação humana ancestral, graças à sua posição privilegiada junto ao Rio Sado, verdadeira estrada de ligação ao Atlântico. O período romano vê florescer a grande urbe imperial e após a reconquista cristã é local estratégico de ligação entre a costa e o interior que hoje corresponde ao Alentejo. As gentes de Alcácer vivem do rio e para o rio, com a pesca e a cultura do arroz, a maior fonte económica da região. Hoje é um destino turístico de excelência pujante de ofertas diferenciadoras baseadas no turismo de natureza.



### PEDRO NUNES

Notável cientista, considerado o maior matemático português já falecido, nasceu em Alcácer do Sal em 1502. Fundador da navegação teórica, a sua maior descoberta foi a curva loxodrómica que revolucionou a navegação e a cartografia, mas foi o nónio a sua maior invenção, que assim se denominou em sua honra. Destacam-se como obras escritas pelo matemático o Tratado de Esfera e De Crepusculis.

## ROTA DO SENHOR DOS MÁRTIRES A NÃO PERDER

### SANTUÁRIO DO SENHOR DOS MÁRTIRES

Necrópole pública, desde a Idade do Ferro e primeiro panteão gótico de Portugal para sepultar os mestres portugueses da Ordem de Santiago sendo um dos monumentos cristãos mais antigos do país. A construção da primitiva igreja, da qual subsiste apenas a Capela do Tesouro, data do século XIII, dedicada a culto mariano que evolui para dedicatória a Cristo. Desde sempre, e até aos nossos dias, é local de grande devoção das gentes da terra tendo em funcionamento uma Irmandade Religiosa que o guarda.



### PLANTAÇÕES DE ARROZ

No início do século XX, começaram-se a estabelecer as bases para a produção de arroz em Portugal. Desde 1760 que Alcácer do Sal se dedica à plantação do arroz, sendo nos dias de hoje o "Chinês" e o "Ponta Rubra", as espécies de sementes mais usadas. Os arrozais de Alcácer, considerados os maiores em território nacional, continuam a produzir e a contribuir para a economia do país.



### RIO SADO

Tem as suas nascentes de forma difusa na Serra da Vigia em Ourique e corre de sul para norte por cerca de 180Km até desaguar no oceano. Sempre foi a via de comunicação por excelência entre o interior e o atlântico, sendo um dos grandes símbolos do território e um importante foco de desenvolvimento. Entre as planícies que ladeiam o rio dominam as culturas de sequeiro e extensivas bem como o montado, o pinhal, os olivais e, claro, os arrozais. Um clima seco e quente, apesar da proximidade do Atlântico, acentua as características mediterrânicas.



# ROTA DA SERRA DE GRÂNDOLA

## GRÂNDOLA

Em Grândola encontra-se um mar de verde e um dos grandes santuários da floresta de sobreiros em todo o Alentejo. Espaço natural de elevado valor ecológico, onde impera uma excelente biodiversidade, e de onde se extrai cortiça de grande qualidade, uma das maiores riquezas da produção florestal. O relevo, bastante ondulado, cria montes de onde se avistam paisagens imensas e vales onde correm ribeiras plenas de vida. Em tempos passados, muita gente viveu por estes locais como testemunham os muitos Montes Alentejanos, feitos em taipa e adobe, que povoam a Serra de Grândola.

Rota da Serra da Grândola é a mais antiga Pequena Rota (PR) sinalizada em Portugal, desde 1997. Este é um percurso que atravessa uma parte significativa deste território, dando a conhecer uma imensa mancha de montado de sobreiro, com bons desafios físicos, atendendo às muitas subidas e descidas que se encontram ao longo da sua longa extensão. Começar no centro de Grândola, no jardim fronteiro aos Paços do Concelho para aceder à Igreja Matriz do século XV, passar pelo mercado e o museu na antiga Igreja de São Pedro. Ao chegar à estrada nacional, fazer a travessia segura pela passagem aérea e entrar na zona rural por um olival centenário de enorme beleza. Percorrer um pequeno troço, cruzar a estrada de Melides e entrar na floresta de montado, onde se segue sempre por caminhos rurais de terra batida. As subidas e descidas são suaves, mas por vezes longas, e começa-se a avistar antigos montes, uns abandonados outros habitados. Perto de Corte do Freire de Cima encontra-se uma quase secreta

Fonte de Mergulho, de água límpida que escorre pelos xistos da encosta. O caminho serpenteia pela serra, descendo e subindo até ao seu ponto mais alto, o Outeiro dos Píncaros, de onde quase tudo se avista. A descer a subir, segue-se de novo numa cumeada de grande visibilidade para descer à Ribeira de Grândola, depois de cruzar a estrada. Atravessa-se a ribeira a seco ou por ponte pedonal quanto está com água. A partir daqui inicia-se a derradeira subida até se avistar a Ermida da Senhora da Penha, o monte sagrado da região. A paisagem começa a mostrar a cidade de Grândola cada vez mais perto e, ao descer, o montado começa a dar lugar ao olival e aos campos agrícolas, onde se encontram rebanhos de cabras e ovelhas e por vezes alguns exemplares de porco alentejano em ambiente natural. Há que atravessar de novo a estrada nacional pela passagem aérea e seguir para o interior de Grândola depois de desfrutar este excelente percurso de serra e ruralidade.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### CENTRO HISTÓRICO DE GRÂNDOLA

No final do século XIV tem solidificação a Aldeia de Gramdolla, forma de povoamento deste local que não mais parou de crescer e ganhar importância, principalmente durante o povoamento da Ordem de Santiago. No século XX foi importante centro a agrícola do sul de Portugal e ficou imortalizada na canção que serviu de senha ao início da revolução de 25 de Abril de 1974.



PR1  
GDL

- Percurso:** Rota da Serra de Grândola
- Localização:** Grândola
- Distância:** 24Km
- Desníveis acumulados em metros:** 729m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 82m Máx 306m
- Duração aproximada:** 6h a 7h
- Grau de dificuldade:** Alto
- Tipo de piso:** Caminhos rurais e florestais
- Ponto de partida e chegada:** Jardim Dr. José Jacinto Nunes, Grândola.
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°10'35" W08°34'07"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local
- Contactos úteis:** Turismo de Grândola  
Telefone: 269 750 429; E-mail: turismo@cm-grandola.pt



### IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Primeiro templo cristão, remonta a tempos anteriores, mas com certeza de implantação a partir do século XV dedicado a Santa Maria a Bem Dada. Renovado ao longo dos tempos apresenta linhas sóbrias, com poucas janelas exteriores e uma composição barroca e neoclássica, sendo de maior riqueza o interior nos altares e capelas de arquitetura barroca.

## ROTA DA SERRA DE GRÂNDOLA A NÃO PERDER

### OLIVAL TRADICIONAL

Chama-se olival tradicional a uma plantação extensiva de oliveiras, muitas vezes com centenas de anos de cultivo, onde se aplicam práticas ancestrais de cultura e de extração de azeitona. Esta azeitona é sempre de qualidade superior, dando origem, depois de esmagadas nos lagares, a azeites de fina espécie, muito vezes com características bastante distintas ao nível dos aromas e paladar.



### MONTADO DE SOBRO

O montado, é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. Os sobreiros são árvores de porte robusto, com uma casca de enorme importância comercial, chamada cortiça, que se retira de forma muito cuidada a cada ciclo de nove anos.



### CONSTRUÇÃO EM TAIPA

As ruínas dos Montes Alentejanos mostram bem o sistema de construção em taipa. Trata-se da criação de paredes e muros utilizando terra molhada, misturada com pequenas pedras e por vezes com palha e muito bem batida e pisada dentro de caixas de madeira montada como taipais. Após secagem ao sol as paredes eram impermeabilizadas com várias camadas de cal branca, aplicadas regularmente.



# SANTIAGO ENTRE QUINTAS E MONTADO

## SANTIAGO DO CACÉM

Estas são as famosas terras de povoamento medieval pela Ordem de Santiago de Espada, imprescindível na conquista e cristianização do território no que viria a ser o Reino de Portugal. Dessa memória chega-nos a designação Santiago, onde se associa o topónimo árabe Kassém, herdeiros civilizacionais da importante metrópole romana de Miróbriga e dos vários vestígios Celtas e pré-históricos. Ao longo dos tempos o espaço rural foi sendo dividido e um formoso mosaico de exploração agrícola deu lugar a quintas e montados que definem uma paisagem de verde e de vida.

O mundo rural apresenta-se em duas realidades complementares. Numa zona mais perto do centro urbano imperam as pequenas quintas com pomares, em terrenos planos e servidas por caminhos de boa circulação que, aos poucos, dão lugar a um relevo mais acentuado, com espaços florestais de pinhal e de montado de sobreiro. As paisagens mostram uma plena harmonia da vivência humana com o meio, criando por vezes cenários de elevada beleza, marcados pela avistar ao longe do morro urbano de Santiago de Cacém. O Jardim da Quinta do Chafariz é uma zona de lazer e frescura que lembra os espaços públicos românticos do final do século XIX. É a partir daqui que se sai de Santiago do Cacém em direção às quintas agrícolas na zona de Escatelares, topónimo que marca tempos de trabalhos com armas de artilharia que defenderam este território. O caminho segue por zona urbana e logo de seguida por estradas rurais de terra batida, que ladeiam inúmeras quintas, locais de pequena produção agrícola associadas ao descanso e lazer dos seus habitantes. A pouco e pouco o cenário muda para

floresta humanizada de montado de sobreiro e sente-se que a natureza é mais intensa e plena de encantos a nível da flora e avifauna que povoa estes locais. O sobreiro é completado com plantação ordenada de pinheiro manso, recurso importante na produção de pinhão e zonas de pastagem por onde se estendem grandes rebanhos de ovelhas e cabras. Chega-se ao pequeno povoado de Santa Cruz, onde no alto do morro se encontra a Igreja Paroquial, original do século XV. Este é o local para um momento de descanso, onde se encontram sanitários públicos e restaurante com cafetaria. O caminho segue, de novo, por estradas secundárias e caminhos rurais, passando pelo chafariz e lavadouro público, muito importantes em tempos passados. Mais uma vez, as quintas marcam o cenário do percurso, com os pomares, pequenas hortas e uma população que não desiste de ocupar este mundo rural quase perdido no tempo. Depois de cruzar a linha ferroviária, chega-se a Santiago do Cacém que vem marcando a linha do horizonte e é altura de visitar o Centro Histórico recheado de arquitetura burguesa dos séculos XIX e XX.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### PARQUE VERDE DA QUINTA DO CHAFARIZ

Espaço público de lazer municipal, criado a partir de 2006 num local privilegiado à entrada de Santiago do Cacém e bem perto do Chafariz de Nossa Senhora do Monte. Zona de lazer e espetáculos ao ar livre, com espaços verdes, sombras, cafetaria e espaço de informação turística.



PR1  
STC

**Percurso:** Santiago entre Quintas e Montado

**Localização:** Santiago do Cacém

**Distância:** 14Km

**Desníveis acumulados em metros:** 323m

**Altitude mínima e altitude máxima**

**em metros:** Mín 56m Máx 232m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e florestais

**Ponto de partida e chegada:**

Jardim da Quinta do Chafariz, Santiago do Cacém

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

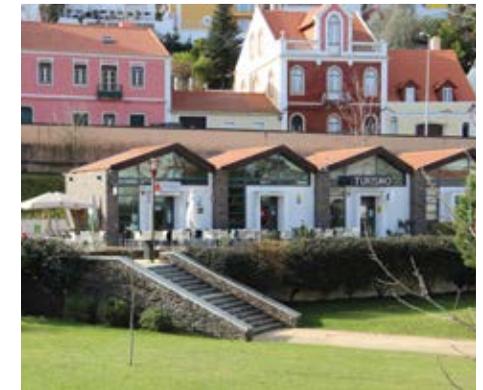
N38°01'04" W08°41'51"

**Onde estacionar:** Parque de estacionamento público perto do mercado

**Contactos úteis:** Turismo de Santiago do Cacém

Tlf: 269 826 696;

E-mail: turismo@cm-santiagocacem.pt



### QUINTAS AGRÍCOLAS E DE LAZER

A designação "quinta" tem origem latina como local de mercado que se encontrava no meio de um acampamento romano ou de uma povoação. Também é possível que se refira ao foro a pagar - de uma quinta parte - aos donos ou senhores do território. Nos nossos dias são pequenos espaços no mundo rural, normalmente com uma casa, podendo ter como objectivo a pequena produção agrícola e pecuária ou apenas o desfrute como espaço de lazer.

## SANTIAGO ENTRE QUINTAS E MONTADO A NÃO PERDER

### MONTADO DE SOBRO

O montado, é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. Os sobreiros são árvores de porte robusto, com uma casca de enorme importância comercial, chamada cortiça, que se retira de forma muito cuidada a cada ciclo de nove anos.



### IGREJA DE SANTA CRUZ

Pequeno templo cristão construído no século XV, situado no alto de um morro e rodeado de algumas habitações, dando origem ao povoado de Santa Cruz. O templo apresenta exteriormente linhas muito simples e é modestamente decorado no seu interior. A designação Santa Cruz neste local, antes da entrada em Santiago do Cacém, foi extremamente importante em épocas passadas para mostrar de forma evidente que se estava a chegar a um local efetivamente cristão.



### CENTRO HISTÓRICO DE SANTIAGO DO CACÉM

Influenciado por milhares de anos de história das civilizações que a habitaram, a Cidade de Santiago do Cacém apresenta nos nossos dias os vestígios mais marcantes dos últimos séculos, com destaque para o Castelo Medieval, as igrejas quinhentistas e o património civil construído a partir do final do século XVIII até meados do século XX, onde prosperam os investimentos das famílias fidalgas e burguesas de lavradores e empresários abastados.



# COSTA DE SINES

## SINES

A península de Sines é um ponto mais ocidental de toda a Costa Alentejana, entrando pelo Oceano Atlântico. A relação com o mar faz de Sines uma cidade portuária, tradicionalmente piscatória e, desde as últimas décadas, um importante porto de águas profundas servindo de porta marítima de grande importância. No entanto, em Sines a boa organização território permite desfrutar de paisagens magníficas ao longo da costa bem perto do tradicional e histórico núcleo urbano.

Começar mesmo ao centro da Praia Vasco da Gama e entrar pela porta grande de Sines. A enorme baía de pesca e recreio tem uma das mais populares praias que se enche de gente em época balnear. Seguir para norte ao longo do bonito passeio pedonal e admirar, no alto, o Castelo de Sines e as casas encarrapitadas na falésia. Passar o porto de pesca com as típicas fainas dos pescadores artesanais e seguir junto ao mar até contornar o terminal de graneis líquidos, importante estrutura para a economia de Sines. Deixar a ciclovía e virar à esquerda em direção à falésia da costa do norte seguindo por caminhos de areia solta no alto das arribas, de onde se avista uma fantástica paisagem da costa atlântica. Ao chegar ao Restaurante Estrela do Norte, descer a escadaria ou a rampa de acesso à praia do norte e seguir sempre junto à linha de falésia e depois ao longo do areal até ao Restaurante O Guia. Voltar ao areal, seguindo

para norte até encontrar uma linha de arbustos de forma redonda e infletir para a direita para zona de estacionamento. Deixar a praia e seguir por caminho de terra batida, por entre pinhais e terrenos agrícolas até encontrar estrada municipal de asfalto para virar à direita. Cruzar os oleodutos por passagem superior e na rotunda da zona comercial virar à esquerda para a outra rotunda. Tomar um pequeno trilho de terra batida que segue junto à estrada até chegar à Baixa de São Pedro. A partir daqui, tomar caminhos rurais em direção ao centro urbano. Na estrada virar à direita, passar junto ao supermercado Lidl e virar à direita na Rua Dr. José Miguel da Costa. A partir daqui seguir em frente, primeiro em meio urbano e depois em terrenos agrícolas, até atingir a falésia e descer pelo caminho pedonal. No final da descida seguir junto à muralha da Praia Vasco da Gama que conduz ao local de partida.



## FICHA TÉCNICA



PR1  
SNS

**Percurso:** Costa de Sines

**Localização:** Sines

**Distância:** 11,2Km

**Desníveis acumulados em metros:** 166m

**Altitude mínima e altitude máxima**

**em metros:** Mín 5m Máx 58m

**Duração aproximada:** 3h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos urbanos, trilhos de falésia, trilhos de areal, caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:**

Marginal da Praia Vasco da Gama

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

37°57'15"N 8°52'01"W

**Onde estacionar:** Parque de estacionamento no local

**Contactos úteis:** Posto de Turismo de Sines

Telefone: 269 860 095; E-mail: turismo@mun-sines.pt

## A NÃO PERDER

### CIDADE DE SINES

Situada no ponto mais ocidental de todo o Alentejo, numa península que entra por dentro do Oceano Atlântico, a cidade de Sines é hoje um dos principais portos de Portugal, com terminais de carga em contentores e de combustíveis que abastecem a refinaria situada nas proximidades. A par da modernidade, mantém uma tradição da arte piscatória tradicional e uma oferta cultural e turística diversificada, com uma excelente oferta de praias de grande qualidade e eventos ao longo de todo o ano.



### CASTELO DE SINES

Fortaleza medieval construída sobre um ponto da falésia com sucessivas ocupações desde o paleolítico até à atualidade. Teve sempre grande utilidade defensiva, graças à sua posição privilegiada sobre a baía de Sines. O atual castelo foi construído na primeira metade do século XV, admitindo-se que o grande navegador português Vasco da Gama terá aqui nascido, visto seu pai ser Alcaide Mor e aqui residir. Atualmente este é local de visita turística obrigatória e palco preferencial do famoso Festival de Músicas do Mundo.



## *COSTA DE SINES* *A NÃO PERDER*

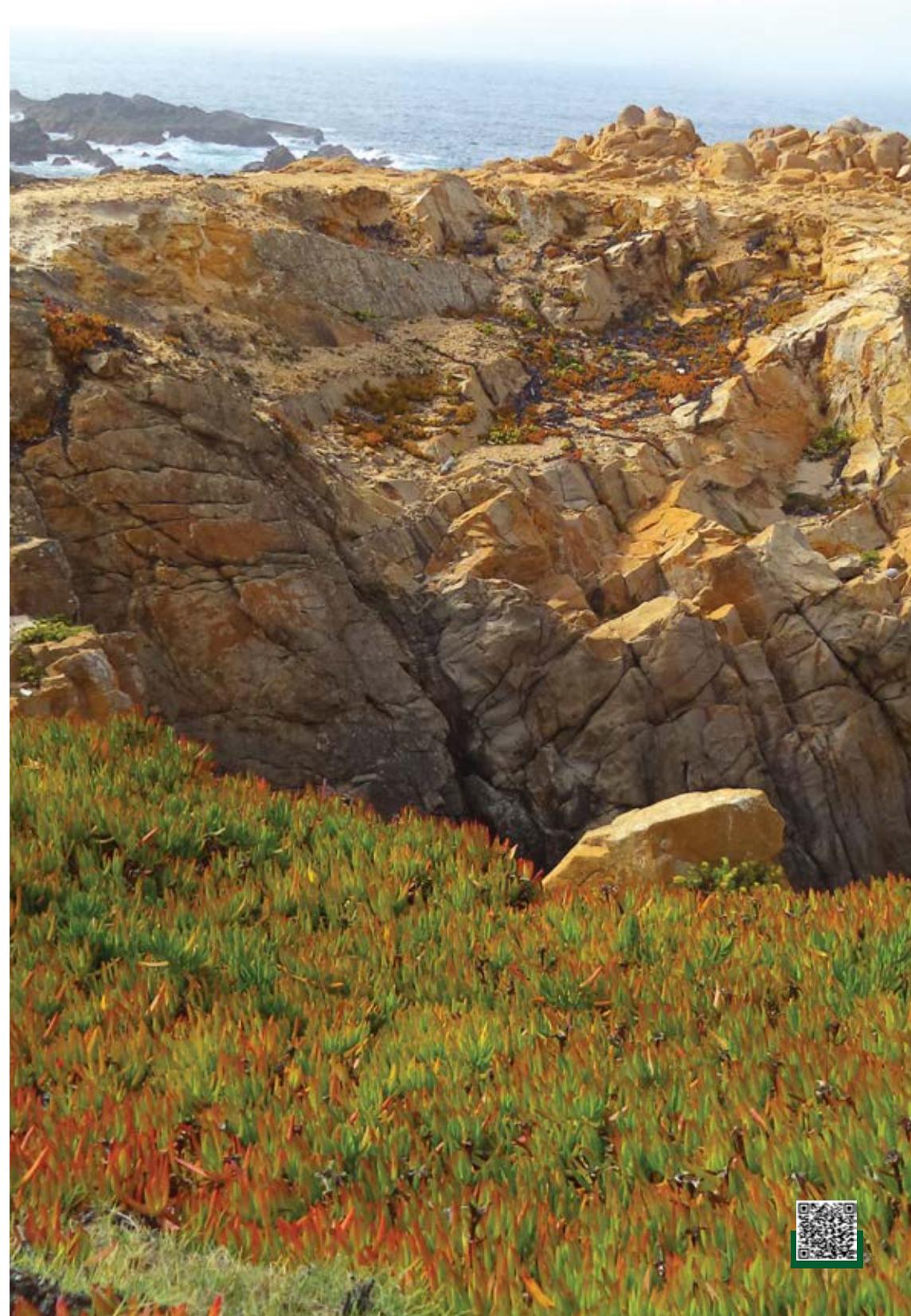
### **PRAIA VASCO DA GAMA**

Situada na baía natural situada a sul da península de Sines, foi desde sempre o porto privilegiado de acostagem. Com as sucessivas obras de proteção, por pontões artificiais, foi ficando cada vez mais protegida dos rigores oceânicos e graças a um bom trabalho de recuperação e embelezamento é hoje uma das principais atrações balneares de Sines. A contornar toda a praia, está uma passeio pedonal de enorme beleza e local privilegiado de lazer de habitantes e visitantes.



### **COSTA DO NORTE**

Aqui situa-se o extremo sul do extenso areal de areias finas e brancas da costa atlântica do Alentejo. São mais de 60Km de praia que se estende desde este local até à Ponta do Adoxe na Península de Tróia. Esta é uma das maiores praias de toda a Europa e local privilegiado para o usufruto balnear, desportos de mar e prática de pesca desportiva de praia.



# DE SANTA CLARA À BARRAGEM

## SANTA CLARA A VELHA, ODEMIRA

Em Santa Clara a Velha, a história mostra a importância de um local de passagem e controlo, instituído pela Ordem de Santiago com a construção da Ermida de Santa Clara de Assis. No entanto, é o importante Rio Mira que aqui tem represadas as suas águas, numa importante barragem que alimenta toda a região através de uma complexa e bem delimitada rede de canais e distribuidores. O lago artificial tem paisagens de beleza ímpar e caminhar ao longo das suas margens é um privilégio para qualquer caminheiro.

Este é um percurso de cenário grandioso, assegurado pelo espelho de água da Barragem de Santa Clara. Até lá chegar, o cenário é de fundo de vale junto à ribeira verdejante e campos agrícolas. O percurso de regresso segue pelo alto dos montes, através dos bosques de plantação intensiva de eucalipto, de onde se vislumbram excelente paisagens. Sair de Santa Clara a Velha, do jardim junto ao posto de combustível, cruzando a aldeia em direção ao campo de futebol, junto ao ribeiro. Seguir sempre por caminho rural ao longo do curso do ribeiro, passando por campos de

semeadura, olivais e pequenos bosques. Ao chegar ao paredão da barragem, seguir pela estrada de acesso ao parque de merendas e depois pelo caminho pedonal ao lado de um equipamento de descarga, até atingir o topo da barragem. Cruzar a barragem para a outra margem e seguir o caminho florestal junto do eucalipto na margem da albufeira. Ao encontrar um pequena enseada, começar a subida dentro do eucalipto e seguir pelo caminho florestal até entrar na localidade de Santa Clara a Velha pelo seu lado direito, contornar o bairro habitacional e chegar ao ponto de partida.



## FICHA TÉCNICA



PR4  
ODM

**Percurso:** De Santa Clara à Barragem

**Localização:** Santa Clara a Velha, Odemira

**Distância:** 10Km

**Desníveis acumulados em metros:** 340m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 45m Máx 210m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Baixo

**Tipo de piso:** Caminhos rurais, trilhos de pé posto

**Ponto de partida e chegada:**

Jardim na entrada de Santa Clara-a-Velha, Odemira

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N37°30'48" W08°28'36"

**Onde estacionar:**

Parque de estacionamento público no local

**Contactos úteis:** Posto de Turismo de Santa Clara-a-Velha; Tlf: +351 283 881 358;

E-mail: turismo.santaclaravelha@cm-odemira.pt

## A NÃO PERDER

### IGREJA DE SANTA CLARA-A-VELHA

A igreja é dedicada a Santa Clara de Assis e a sua construção data da primeira metade do século XVI com altares de talha dourada e policromada do século XVIII. É um edifício de arquitetura religiosa manuelina, barroca, vernácula cuja tipologia se enquadra na utilizada pela Ordem de Santiago de Espada à qual este edifício pertenceu.



### PONTE DONA MARIA DE SANTA CLARA A VELHA

Construída no século XVIII ficou funcional no início do século seguinte, servindo a antiga via romana que fazia ligação a Faro (Ossónoba) e a Beja (Pax Júlia). Por essa ligação rodoviária romana, e talvez por ser sucessora de uma outra desse período, ganhou por muito tempo a incorreta designação de ponte romana. Foi por aqui que em 1833 passou uma das divisões expedicionárias do Duque de Terceira, herói do Liberalismo Português. Foi ficando arruinada ao longo dos tempos, pelo uso e pelo roubo de blocos, até que em 2005 foi restaurada sendo hoje um ponto de enorme interesse cultural.



## DE SANTA CLARA À BARRAGEM A NÃO PERDER

### BARRAGEM DE SANTA CLARA-A-VELHA

Situada no Rio Mira e construída em 1969, tem início a cerca de 3Km a montante da localidade de Santa Clara a Velha. Tem como objectivo principal a rega de todo o vale do Mira, pensado pelo Estado Novo no plano hidrológico nacional dos anos 50 do século XX. Dispõe de uma bacia hidrográfica com uma área aproximada de 520 Km<sup>2</sup>, que serve uma albufeira com uma capacidade total de 485 milhões de metros cúbicos. É do tipo de terra, de perfil zonado, com núcleo de material argiloso e maciços laterais com xistos. A área inundada pela albufeira é de 1986 ha, correspondendo a um perímetro de 242 Km.



### ESTEVA (CISTUS LADANIFER)

Cistus ladanifer é uma espécie de planta com flores da família Cistaceae. O nome do género da esteva - Cistus - provém de os seus frutos serem cápsulas globosas com 7 a 10 compartimentos. As folhas libertam uma resina aromática, o ládano, usado em perfumes, especialmente como fixador. No passado foi usado como analgésico e sedativo, misturado com outros elementos. Existe um método de colheita de ládano muito curioso que consiste em utilizar rebanhos de cabras que se colocam a pastar em zonas de grande densidade de esteva. De seguida, penteam-se o pêlo e barba dos animais para recolher a resina.



### FONTE DO AZINHAL

Integrada na herdade com o mesmo nome, este é um excecional espaço de lazer e descanso. A fonte foi construída no final do século XIX, servindo de abastecimento de água a muita da população local e aos trabalhadores rurais dos campos agrícolas. No final do século XX teve um grande restauro com limpeza e implantação de um típico parque de merendas com mesas de pedras empilhadas, pequenas casinhas, escadinhas e um nicho com uma bonita figura de Santa Clara em barro vermelho.



# BEM VINDO AO ALENTEJO

Uma caminhada, por mais longa que se adivinhe, começa sempre por um pequeno passo. A Turismo do Alentejo ERT deu “esse passo” ao começar a estruturar toda a região com uma oferta sustentada e harmonizada de Percursos Pedestres na Rede TransAlentejo, onde todos os 47 municípios contribuíram com a rota que melhor dignifica cada território. O trabalho de uma vasta equipa que recolheu contributos, estudou trilhos, compilou conteúdos e criou o produto final perfeitamente implantado

no terreno e apoiado na documentação de promoção e apoio aos caminheiros. Muito há ainda para caminhar nesta jornada, com o crescimento, em todos os concelhos, das Redes Municipais de Percursos Pedestres, que serão a base da oferta regional do Alentejo Destino de Turismo de Passeios Pedestres. Tudo isto porque queremos que a sua experiência no Alentejo seja o mais completa possível, lançamos o desafio: Venha caminhar no Alentejo!

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”

*Clarice Lispector*

## APOIO

